

DEPOIMENTO

Aparecido Alves de Souza

O que nós estamos vendo hoje no Cerrado, principalmente aqui no Norte de Minas Gerais e em outras regiões, como no Maranhão e no Piauí, regiões que a gente tem contato, a gente está vendo o nosso Cerrado acabando. Aqui na nossa região a monocultura do eucalipto, as grandes empresas, vêm desestruturando os sistemas de produção dos agricultores, os recursos naturais do Cerrado. Quando a gente chega em outras regiões vê a soja tomando conta também das chapadas, acabando com essas riquezas tão grandes que nós temos. É uma realidade muito triste, os agricultores perdendo o acesso às áreas de Cerrado, e junto vêm acabando com os recursos naturais, com as águas, acabando com as nascentes e com as veredas, com o jeito de trabalhar. Um grande desafio é pensar em alternativas de sobrevivência pra estas populações frente a todos estes problemas.

O incentivo ao uso dos recursos naturais, como, por exemplo, o das frutas nativas, é muito importante, porque ajuda a criar uma consciência das populações de preservar o Cerrado e, ao mesmo tempo, fazer uso daquilo como uma estratégia econômica também. Então, hoje tem um trabalho da Cooperativa Grande Sertão bastante amplo com a questão dos frutos nativos, produção de polpas, óleos e plantas medicinais. Isso tem dado uma contribuição muito importante para que essas populações continuem vivendo no Cerrado.

O grande desafio ainda é como a gente pode difundir e fortalecer mais esse trabalho que vem sendo feito aqui, a partir do local, e articular isso com outras redes maiores, onde a gente possa ter uma rede bastante fortalecida com esse trabalho com a agroecologia, para estas experiências terem maior impacto, para contrapor aos grandes projetos que temos no Cerrado brasileiro.

Aparecido Alves de Souza tem 37 anos, mora no Assentamento Americana, em Grão Mogol (MG), e é tesoureiro da Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroextrativistas Grande Sertão.